# Cresce PIB do Distrito Federal

DANIELE CAMBA
ESPECIAL PARA O CORREIO

Em 16 anos — entre 1985 e 2001 — o Produto Interno Bruto (PIB) do Distrito Federal (DF) cresceu 65%, chegando em 2001 a R$ 33,051 bilhões. Esse percentual é maior que a média do PIB do Brasil, que nesse período cresceu 49%. Com essa evolução, o Distrito Federal passou da 14ª posição no ranking de PIB em 1985 para o 8º lugar em 2001. A outra boa notícia é que o Distrito Federal manteve-se na liderança da renda per capita que, em 2001, atingiu R$ 15.725 ao ano, contra São Paulo, na segunda posição, com R$ 10.642. Os dados foram divulgados ontem pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

É natural que o Distrito Federal mantenha a dianteira em relação a São Paulo, uma vez que o PIB do DF está em crescimento e a população é bem menor que a do estado paulista. A renda per capita anual da capital do país supera em mais de duas vezes a do Maranhão, de R$ 7.260 e a menor entre as 28 unidades da federação.

## Setor financeiro

A participação do PIB do Distrito Federal em todo o país passou de 1,4% em 1985 para 2,8% em 2001. A economia brasiliense cresceu impulsionada, principalmente, pelo setor financeiro que é responsável por 13,5% do PIB da região e cresceu 2,6% e pela administração pública, que tem o maior peso (60%) e teve crescimento de 2%, nos últimos 16 anos. Para se ter uma idéia de como esses setores são importantes na evolução da economia do DF, em São Paulo, onde estão os principais bancos, o setor financeiro tem peso de 9,5% e a administração pública com participação de 9,4%.

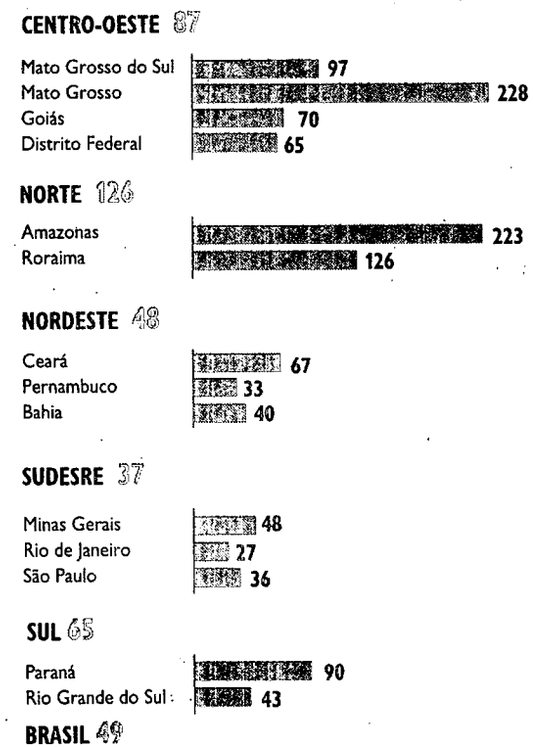
A atividade do setor financeiro dentro do PIB representa os serviços prestados e o *spread* (diferença entre os juros que os bancos pagam para captar recursos e as taxas que cobram para emprestar dinheiro aos clientes). O histórico de *spread* alto foi importante para o aumento da participação do Distrito Federal na economia do país. Além disso, na região está a sede de grandes bancos como Banco do Brasil (BB), Banco Central (BC) e Caixa Econômica Federal (CEF).

Mesmo com o enxugamento da máquina, a administração pública teve um peso positivo na evolução da economia do DF porque os benefícios das aposentadorias continuam crescentes.

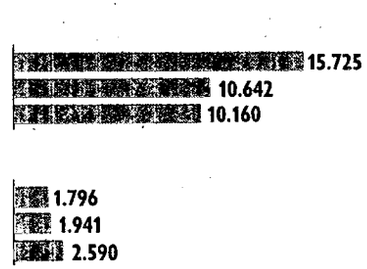
A construção civil também contribuiu para o bom desempenho do DF. Esse segmento tem um peso de 3,2% na região e cresceu 3,5%. "Esse resultado é bastante bom comparado com a queda de 2% da construção civil no país", diz Frederico Cunha, um dos coordenadores da pesquisa do IBGE. A construção civil é um dos segmentos que mais emprega no DF.

### EM ALTA

Variação acumulada do PIB de 1985 a 2001 por regiões e principais estados (Em %)




**RENDA ANUAL POR HABITANTE** (Em R$)




**DISTRITO FEDERAL**

O Produto Interno Bruto do DF foi de R$ 33,051 bilhões em 2001. Veja o peso dos setores na economia brasiliense

| Setor | Peso dentro do PIB Em% | Evolução Em% * |
|---|---|---|
| Construção civil | 3,2 | + 3,5 |
| Comércio | 3,5 | + 4,2 |
| Hotéis | 0,7 | + 2,3 |
| Transporte | 1,5 | + 11 |
| Comunicação | 2,2 | + 25 |
| Financeiro | 13,5 | + 2,6 |
| Aluguel | 8 | + 0,3 |
| Administração pública | 60 | + 2,0 |

Fonte: IBGE * De 2000 para 2001 Fonte: IBGE

## Centro-Oeste se destaca

O Produto Interno Bruto (PIB) das regiões Centro-Oeste e Norte foram os que mais cresceram em 2001 — 4,5% e 4,6%, respectivamente. Segundo Frederico Cunha, coordenador da contas regionais do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o desempenho da indústria e da agropecuária nessas duas regiões mais do que compensaram os efeitos perversos do racionamento de energia elétrica. "A excelente produção agrícola, principalmente de grãos como soja e milho, salvaram a atividade econômica, especialmente do Centro-Oeste", disse Cunha.

Na ponta contrária, o PIB das regiões Nordeste e Sudeste foram as que menos cresceram — 0,9% e 1%, respectivamente —, afetados pelo racionamento de energia. O PIB de São Paulo, por exemplo, cresceu apenas 1,2% em 2001, contra 1,3% da média do Brasil. A região Nordeste sofreu com o baixo desempenho da agropecuária, reflexo direto da seca.

O PIB de São Paulo vem ao longo dos anos perdendo participação dentro da atividade econômica do país. A produção paulista, que em 1985 representava 36,1% de todas as riquezas geradas no Brasil, caiu para 33,4% em 2001. Tal redução ocorreu em grande parte pelo enxugamento do número de indústrias em São Paulo. A participação paulista na indústria brasileira caiu de 51,6% em 1985 para 41,8% em 2001.

### Mudança

Ao longo dos anos, as indústrias paulistas foram se mudando para outros estados que oferecem benefícios fiscais. Apesar da queda, o PIB de São Paulo continua sendo o maior do país (R$ 400,629 bilhões), seguido pelo Rio de Janeiro (R$ 148,033 bilhões) e Minas Gerais, de R$ 113,530 bilhões.

O PIB do Mato Grosso do Sul foi o que mais cresceu em 2001 (8,1%), seguido por Mato Grosso, com 6,7%, e Rondônia — 6,5%. Segundo Cunha, o crescimento da economia no Mato Grosso e Mato Grosso do Sul veio da produção cada vez maior de grãos (soja, milho) e da pecuária, especialmente da avicultura e suinocultura para exportação. O PIB da região Sul cresceu 3,7% em 2001, impulsionada pela agropecuária e pela indústria de máquinas como geradores e lâmpadas fluorescentes, itens que foram largamente usados na época do racionamento.(DC)